



TRICOLOR

N.º 20

Cr. \$ 5,00





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Confôrto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 376
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

Agora o Campeonato Brasileiro

A conquista gloriosa do título pan-americano já foi quase esquecida. E a torcida paulista já pensa em outros problemas, mais atinentes às nossas cousas. Pensa, no Campeonato Brasileiro de tão próxima realização. E acredita-se na possibilidade da reconquista do título perdido em 1941... Nada mais possível. Na equipe nacional concorrente ao certame do Chile, a colaboração dos paulistas foi por demais eficiente. Uma porcentagem grande de nossos profissionais teve função saliente no Campeonato. Na conquista do título. Por que, pois, não poderemos fazer voltar para S. Paulo o cetro máximo do futebol brasileiro? Evidentemente, simples questão de preparo, de disposição, por parte de nossos craques. Nada mais que isto. Sem esquecermos os excelentes jogadores que possuem os cariocas e a possibilidade de termos de jogar, novamente, a finalíssima, em gramados da cariocolândia.

Aymoré Moreira, eis o técnico escolhido para dirigir, orientar nossa representação. Vicente Feola, por força de suas obrigações com o Tricolor, por força de sua dedicação às cores são-paulinas, não pode, uma vez mais, se desincumbir das honrosas funções... Aymoré Moreira será seu substituto... E ninguém mais do que nós tem confiança absoluta na sua competência, na sua dedicação à seleção paulista... Já teve ocasião de mostrar suas eméritas qualidades de preparador à frente do Santos, clube que projetou como ninguém até aqui... Farto e magnífico material terá às mãos. Evidentemente brilhará.

As convocações já foram feitas pelo técnico, de comum acordo com a Comissão tríplice organizada pela Federação Paulista de Futebol, e presidida pelo são-paulino Paulo Machado de Carvalho... Convocações bem feitas, justas, apesar da ausência, entre os selecionados, de valores, como Alfredo, Bibe, Maurinho, Nenê. Dos craques tricolores, quatro mereceram a honrosa convocação, ou sejam: Mauro, Bauer, Rui e De Sordi. Temos certeza de que eles, na seleção, serão os mesmos homens que dentro do São Paulo.

Estamos às portas de nossa estreia. Depois virão os cotejos mais difíceis, as partidas mais duras. O grande público paulista espera oportunidade para demonstrar uma vez mais que estará junto ao seu quadro representativo, sejam quais forem os craques que o integrem.

TRICOLOR

MAIO — ORGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1952

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável e PAULO PLANET BUARQUE

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRAÚLIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA
PALLOTTINI S/A

RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2 0201

— Nossa Capa —

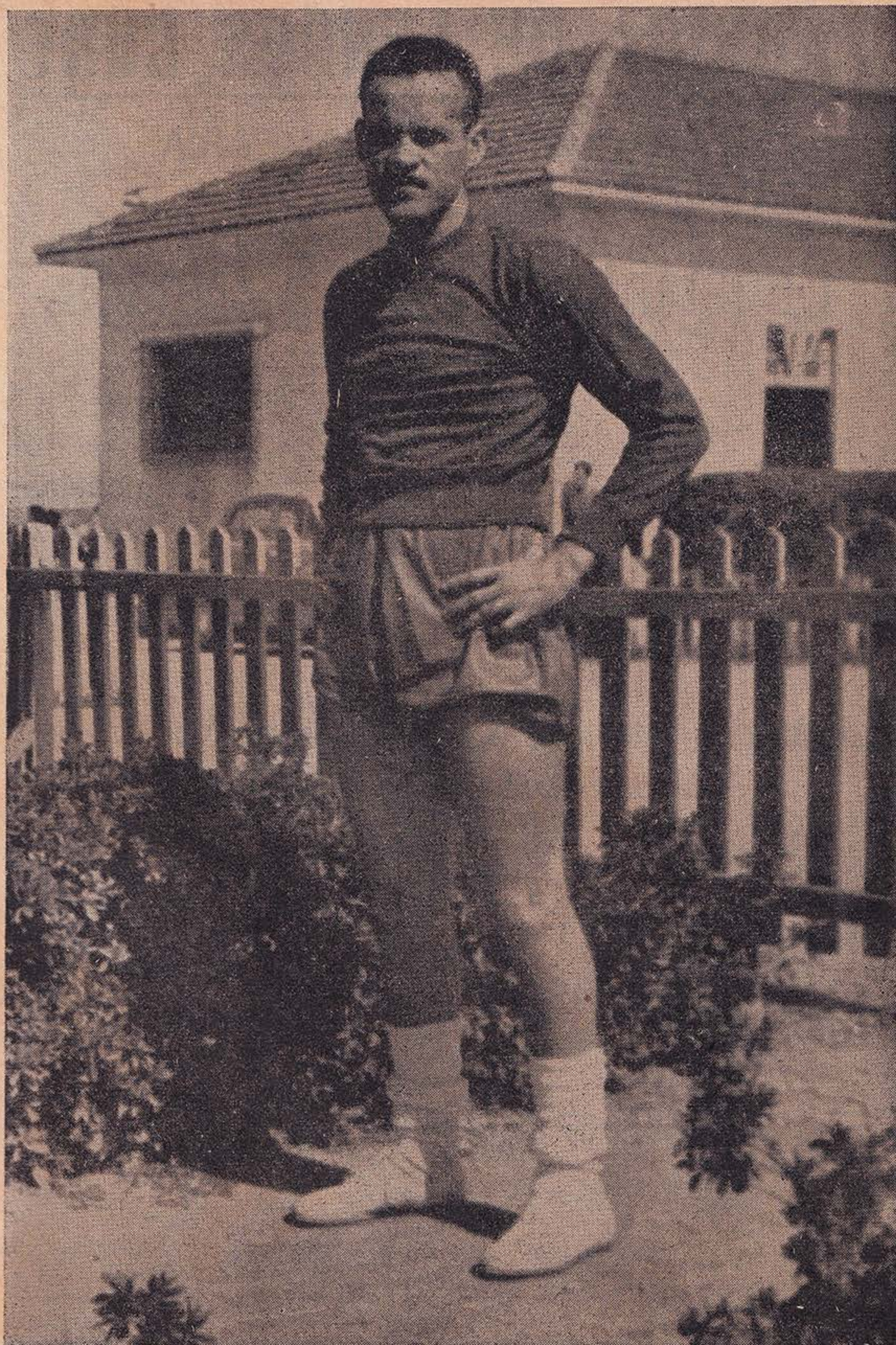
NILTON DE SORDI. Revelação extraordinária do futebol da Noiva da Colina. Zagueiro direito. 20 anos de idade. Despertou muito cedo para o esporte-rei, e, muito cedo, demonstrou qualidades técnicas invejáveis.

Desde o ano passado que grandes clubes, como o Vasco e o Palmeiras, procuravam aliciá-lo para as suas equipes. O S. Paulo F. C. já estava, porém, "com o olho nele", e na hora H, o presidente Cícero Pompeu de Toledo fez uma visita ao XV de Novembro... Entendeu-se com o Sr. João Guidotti, presidente daquele clube, e contratou o rapaz.

Mais uma vez ficou provado que "mais vale amigo na praça, que dinheiro na caixa".

De Sordi está no S. Paulo. Grande aquisição...

RUI NÃO CHEGOU A SAIR E TERMINOU FICANDO...



FÁBRICA DE LENÇOS CURY

TINTURARIA E ESTAMPARIA

DE

Constantino Cury & Irmãos



Lenços de Seda de todos os tipos e modelos



Scharps de Seda Natural



Lenços de Algodão e mais: Lenços dos Clubes
de São Paulo e Rio de Janeiro



FÁBRICA:

Avenida Jabaquara, 221 — Fone: 7-3628 — S. Paulo

ESTAMPARIA:

Avenida do Estado, 6679 — S. Paulo

DEPÓSITO:

Rua 25 de Março, 1066 — Fone: 32-5366 — S. Paulo

A VOLTA DE "BOM CABELO"...

PAULO PLANET BUARQUE

O passado deve sempre ser esquecido. Velho adágio já diz que "águas passadas não movem moinhos..." Todo aquele mal-estar que abalou as sólidas colunas da estrutura de nosso clube deixou de

existir. Hoje, o Tricolor voltou aos seus melhores dias e caminha na quietude própria do remanso que ocorre depois das borrascas. Era por isso mesmo que a terceira são-paulina tinha fundadas esperan-



ças de que tudo o que fora dito sobre Rui não ocorreria. Ele acabaria mesmo voltando ao clube que, durante longos oito anos, o abrigara. Nem Palmeiras, nem Portuguesa, de Desportos nem Bangu. O "bom cabelo" voltaria mesmo para seu clube de coração...

Por isto mesmo é que grande, imensa foi a satisfação desta massa de torcedores do Tricolor, quando soube da notícia alviçareira de que a diretoria, presidida por Cícero Pompeu de Toledo, perdoara o jogador. Que a Comissão de Sindicância presidida pelo Desembargador Breno Caramuru Teixeira, soubera compreender que "errar é humano" e que Rui estava convictamente arrependido da forma como agira.

E Rui voltou... Com a mesma disposição de anos passados. Com o mesmo interesse. E com imensa vontade de mostrar a todos que ainda é um grande jogador, que ainda é o mesmo grande craque que sempre fora. Rui voltará a ser craque de primeira grandeza dentro da constelação de valores que hoje existem no Canindé: Um reforço a mais para a reconquista do título.

Mas, nisto tudo, ressalte-se, por força de justiça, a atividade de Marcel Klazsco, dinâmico dirigente do Departamento Profissional do clube, na solução do "caso" que por tanto tempo, se arrastou. A ele os maiores méritos do retorno de Rui. Porque soube, vagarosamente, paulatinamente fazer compreender aos demais dirigentes da importância que representava a presença de Rui nas fileiras daquele que sempre fora seu clube.

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

O S. Paulo F. C. precisa de você, esportista amigo. Contribua, com sua adesão efetiva, para a grandeza do "Clube mais querido da Cidade".

Sombra e água fresca

Vale a pena ser atleta do Tricolor

Report. de TORQUATO BIAO

Certo dia, resolvi surpreender a rapaziada tricolor, em plena e *austera concentração*...

E fiquei "de boca aberta"... Que conforto, que linha, que distinção... Tudo maravilhoso, acima da expectativa do mais curioso e abelhudo visitante.

Então, a cordialidade reinante entre os craques e a confiança destes em relação ao técnico amigo e ao amigo que lhes é técnico, Snr. Vicente Feola, são coisas que saltam aos olhos da gente.

Estavam os atletas divididos em vários grupos, no vasto salão do refeitório, mas muito aproximados uns dos outros, nos conjuntos estofados do rico mobiliário.

Uns enchiam as horas no xadrêz, já que se achavam "presos". Ali, sempre julguei que jogo de xadrez é



passatempo magnífico para presidiários, ou para quem não tem nada mais a fazer na vida, que "matar o tempo".

Ali, sobre o tabuleiro de urucubaca, atentos às jogadas morosas, talvez estivessem os

craques a pensar: Se futebol fosse assim, e desse tanta pausa para meditação, a coisa seria outra... Só cavalo se esfalaria, pulando e correndo no tablado verde...

Outro grupinho lia jornais, ao pé do Receptor T. V., à espera da movimentação da tela.

Mais adiante, alguns se distraíam na radiola ouvindo discos.

Apesar, porém, das ocupações" diversas, a palestra é animada e chovem pilhérias de parte a parte. Pilhérias suaves, às vezes quase infantis, entre aqueles homenzarrões fortes e valentes, como leões. É que são, acima de tudo, esportistas, e aprendem a viver e conviver esportivamente.

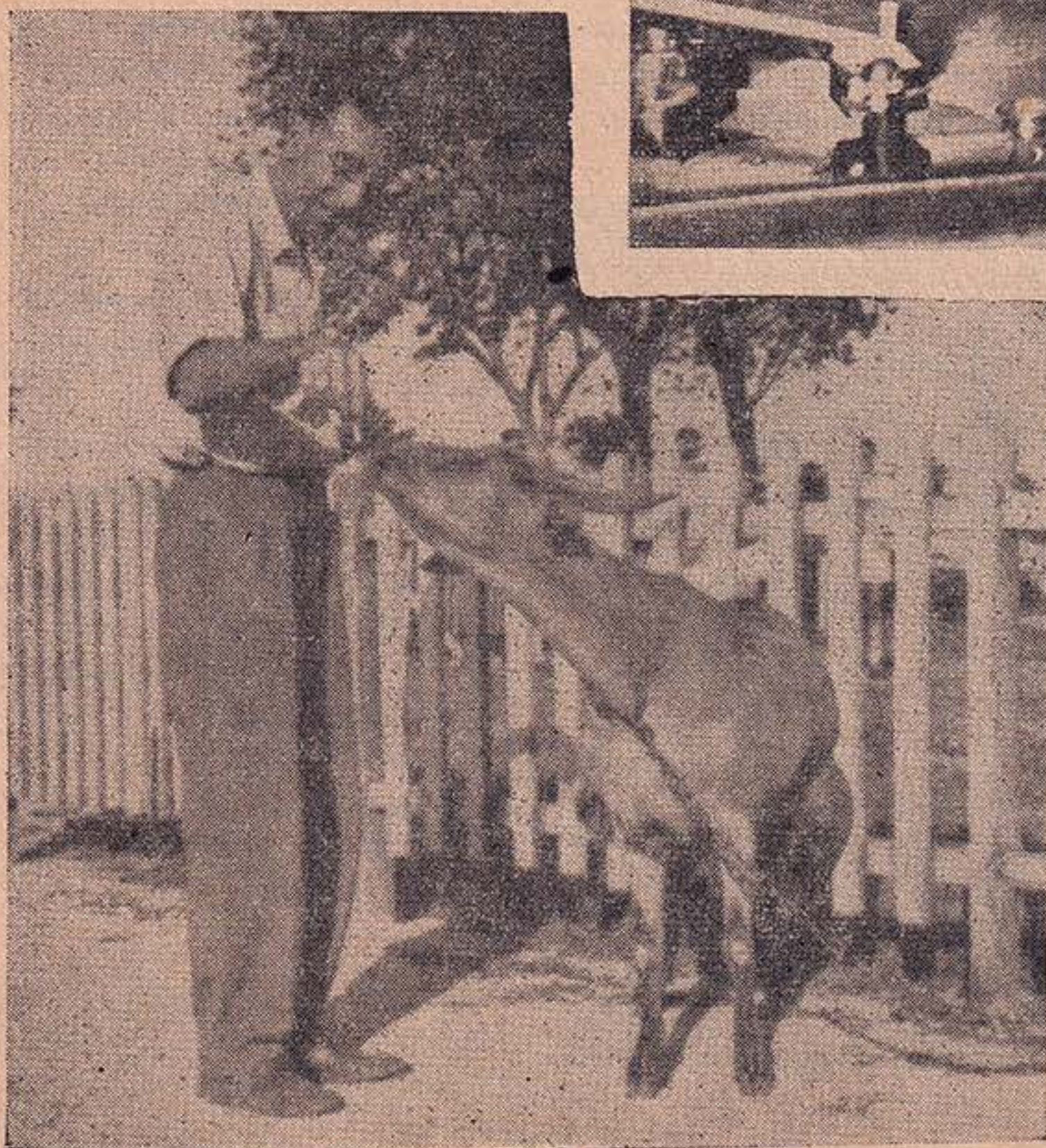
A um convite do indefectível Serroni, fui até a cozinha. Para que? Ora...



Para saborear o cafezinho gostoso que a simpática madame Serroni sabe fazer como ninguém. Depois, como não podia ficar ali, naquela doce prisão, saí com saudades, pensando com meus botões: ser craque de futebol, e de um clube como o S. Paulo, é o melhor golpe da vida... É uma bem-aventurança.

Logo... meu "cabeça-chata" de quatro anos e pouco, o Péricles, tem que ser futebolista. Porque, se o futuro a Deus pertence, Ele já o deu, de presente, ao jogador de futebol, pelo menos por todo este confuso século XX.

Nota, à parte: Atravesando o parque do Canindé, já de volta, avistei, a um ângulo do campo, um



bloco esquisito, diferente. Dois bons amigos se abraçavam, entre murmúrios... Bati a chapa. Eis o em que deu: o Ambrósio o chauffeur crônico do S. Paulo, o homem da "perua tricolor", aos conciliábulo com o "Augusto", o hode mais letrado e mais conhecido da redondeza. Mascote do Clube. Ambos têm uma mania especial. Ambrósio a de ser feio, e o "Augusto" a de comer cigarros, no duro... Dois gostos extravagantes, não?...

A Escola de Árbitros Aí Está

Escreve Moura Cavalcanti

A colaboração traduzida em boa-vontade, compreensão e tolerância, tem muita, se não decisiva influência, na inteireza moral, na conduta do julgador.

Refiro-me ao julgador em geral, áquele a quem cabe, a quem cumpre interpretar leis, julgar atos e fatos, fazendo valer princípios, em qualquer terreno. Nos tribunais politico-sociais, nas câmaras jurídicas ou foruns, com nos canchas esportivas, nos rinqes, nas pistas, etc, etc...

Todos são juizes, e, como tais, estão investidos de autoridade, de um certo poder público, cujos âmbito e intensidade são relativos à natureza do objeto a julgar.

São juizes, pois os árbitros de futebol, os apitadores de partidas.

No entanto, não os devemos colocar sobre o mesmo pedestal da magistratura jurídica, está claro. Deixemos "o sapateiro com o sapato". Nada de excelências, nobreza ou eminências... Senhora já lhes é, aos apitadores, tratamento honroso e bastante. Não soa bem aos ouvidos da gente ouvir um locutor berrar, aos quatro ventos: "S. Excia. o juiz; o nobre apitador, etc." Porque não fica bem a uma excelência qualquer correr, de calção "meia-coronha", a cancha toda, como um pobre diabo, a soprar desabridamente, a gesticular a torto e a direito, em trejeitos mômicos e mômicas desajeitadas...

Evitem-seos extremos: venerabilidade e desprestígio; sublimação e aviltamento.

Os apitadores mercem consideração, isto merecem, traduzida em respeito a suas decisões, pois seus vereditos, interessando a milhares de pessoas, põem em jugo um mar de paixões partidárias e clubísticas.

Como, porém, não são e não podem ser infalíveis, estão sujeitos a cochilos e enganos de visão no campo, ou de reminiscência e acuidade intelectual, quato à aplicação imediata das regras... Errare, humanum.

Disto, no entanto, para a ignorância dos preceitos ou a malevolência contra clubes ou jogadores, vai uma distância enorme. Neste caso, então, o apitador deveria ser apontado, cauterizado com ferro em brasa, para que as entidades dirigentes conhecessem "o seu boi" e o alijassem do quadro oficial, em beneficio da boa ordem e da confiança no seio das torcidas.

Seria um incompetente, talvez um venal, mercadoria barata e pestilenta. Logo, fora com ele...

Mas para os que apenas se enganam, a medida é a compreensão, é a tolerância. É a crítica suave e benfazeja. Que cura. Que incentiva. Que eleva.

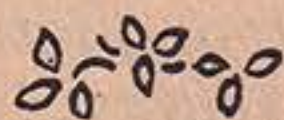
Convenhamos que, se não é fácil ser juiz de qualquer coisa, até de briga de galo, é cargo espinhoso e difficilimo ser árbitro de futebol. Daí, o scrúpulo que deve presidir à escolha dos "homens para tal cargo". Os árbitros devem ser homens de caráter, de têmpera forte, caldeados nos entrechoques das pai-

xões, destemidos sem bazófia, sem fanfarronadas, que não se arreceiem da crítica da rua, das portas de botequim, que saibam superiorizar-se à terra plana das opiniões e da influência dos familiares.

Raras, personalidades de tal quilate?!

Não; elas estão aí, esboçadas e... maltratadas. Terreno bom, mas inculto. É preciso plantá-lo...

Váamos, então, formar os nossos árbitros, sob encomenda e medida. Váamos melhorar a espécie. Para isto, a Escola de Árbitros aí está. Mãos à obra.



Mostra Mário as mãos tentaculares que tantas alegrias já deram e darão à torcida tricolor.

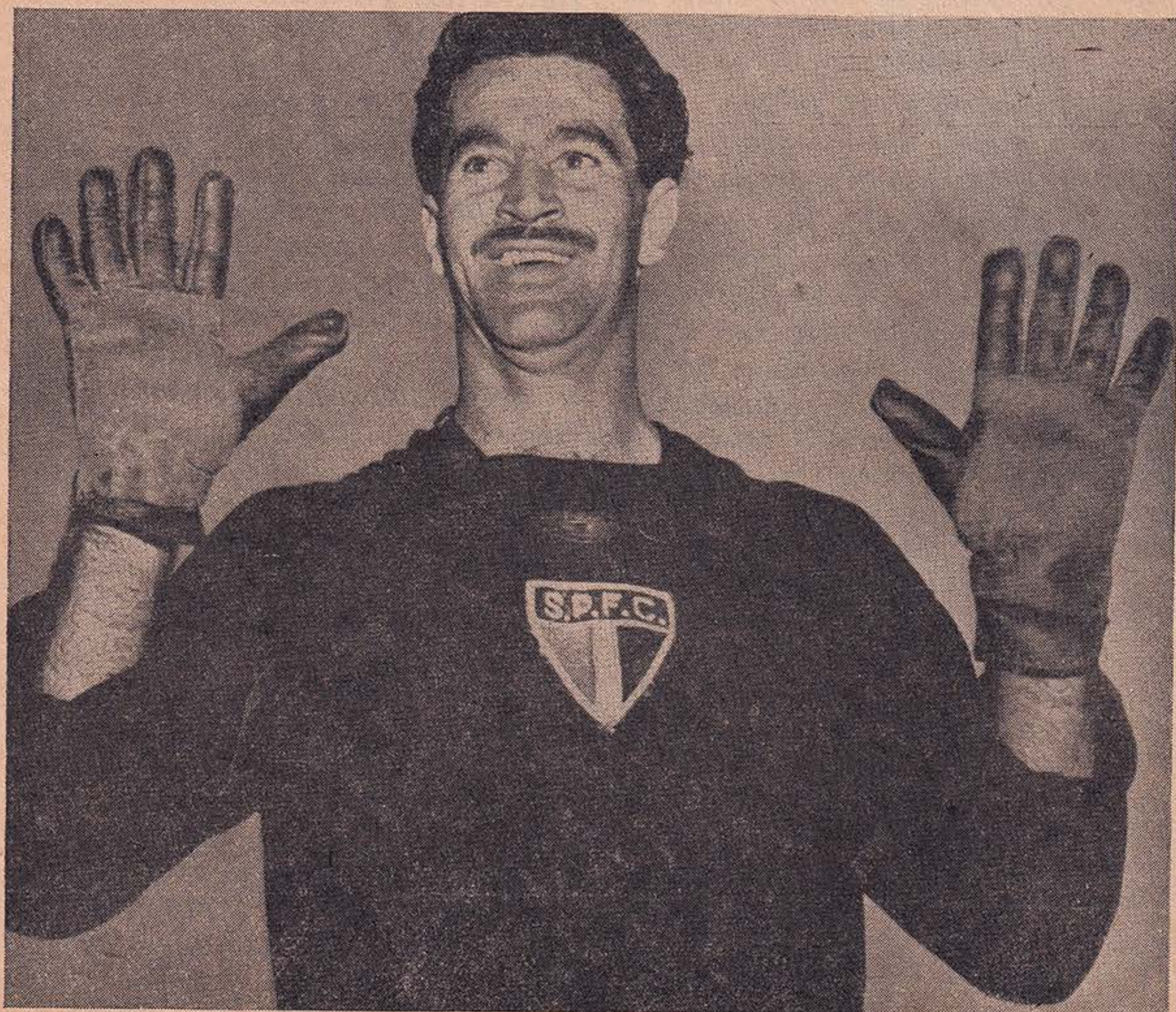
TINTAS E VERNIZES

“CIL”

PROTEGEM O BRASIL

Cia. Quimica Industrial CIL S.A.

Rua Cajuru, 552 - São Paulo



S. PAULO X JUVENTUS = (5 a 0)

(20 de Abril de 1952)

Sem ter uma atuação muito segura e regular, conseguiu o S. Paulo, em amistoso, abater o time grená, pelo elevado escore de 5 a 0.

A rapaziada juventina, em seu campo, em seus domínios, é "fera"... Tem fibra e, quase sempre, se constitui em perigo para os contendores.

Mas o Tricolor, contando com elementos de real valor, de craques experimentados a corrigir as gafes dos novatos, "levou a melhor", não concedendo, sequer, o tento de honra ao clube da rua Javari.

Assistimos ao prélio, e vimos, claramente, que a torcida são-paulina, não estava contente com o desempenho do time. Ouvimos reclamações seguidas e até impertinentes, contra este ou aquele jogador em campo. Notava-se que a máquina não funcionava sincronizada. As peças novas não trabalhavam bem na engrenagem do jogo. Daí, as falhas na produção. Ti-

Durval pensa no que deve fazer para corresponder plenamente no comando do ataque.



nha-se a impressão de que o S. Paulo estava a encarar a partida como um treino puxado...

Mereceu, no entanto, a vitória, que só não foi espetacular, porque os juventinos não se mostraram á altura do drama. Muita coragem, mas pouco jogo.

De nossa parte, Poy foi excelente. A zaga, boa. A linha média falhou, por vezes, mas sempre, por detrás dela, estava alguém, um gigante, a inutilizar os rushs mais ou menos perigosos, Mauro. Este, a nosso ver, o melhor homem em campo.

O ataque esteve regular, apenas regular, mas se impôs à fraqueza da defesa contrária.



S. Paulo X Corinthians de

S. André — 2 a 4.

(21 de Abril de 1952)

A atuação pouco convincente do nosso Clube ficou provada e comprovada, logo no dia seguinte, preliando contra o Corinthians de S. André.

Encontrou um time mais bem ajustado, tão ou mais corajoso que o Juvêntus, e tombou pelo escore de 2 a 4. Num campo estreito, mal tra-

tado, sem nível e muita coisa mais, caiu o S. Paulo.

Desta vez, o treino não deu certo. Serviu, porém, a lição.

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

**IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINIA DO MONTEIRO"**

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

**Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo**

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337

Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO

A base moça da defesa tricolor
Poy, De Sordi e Mauro



COMISSÁRIOS E EXPORTADORES

Vicente Felício & Companhia

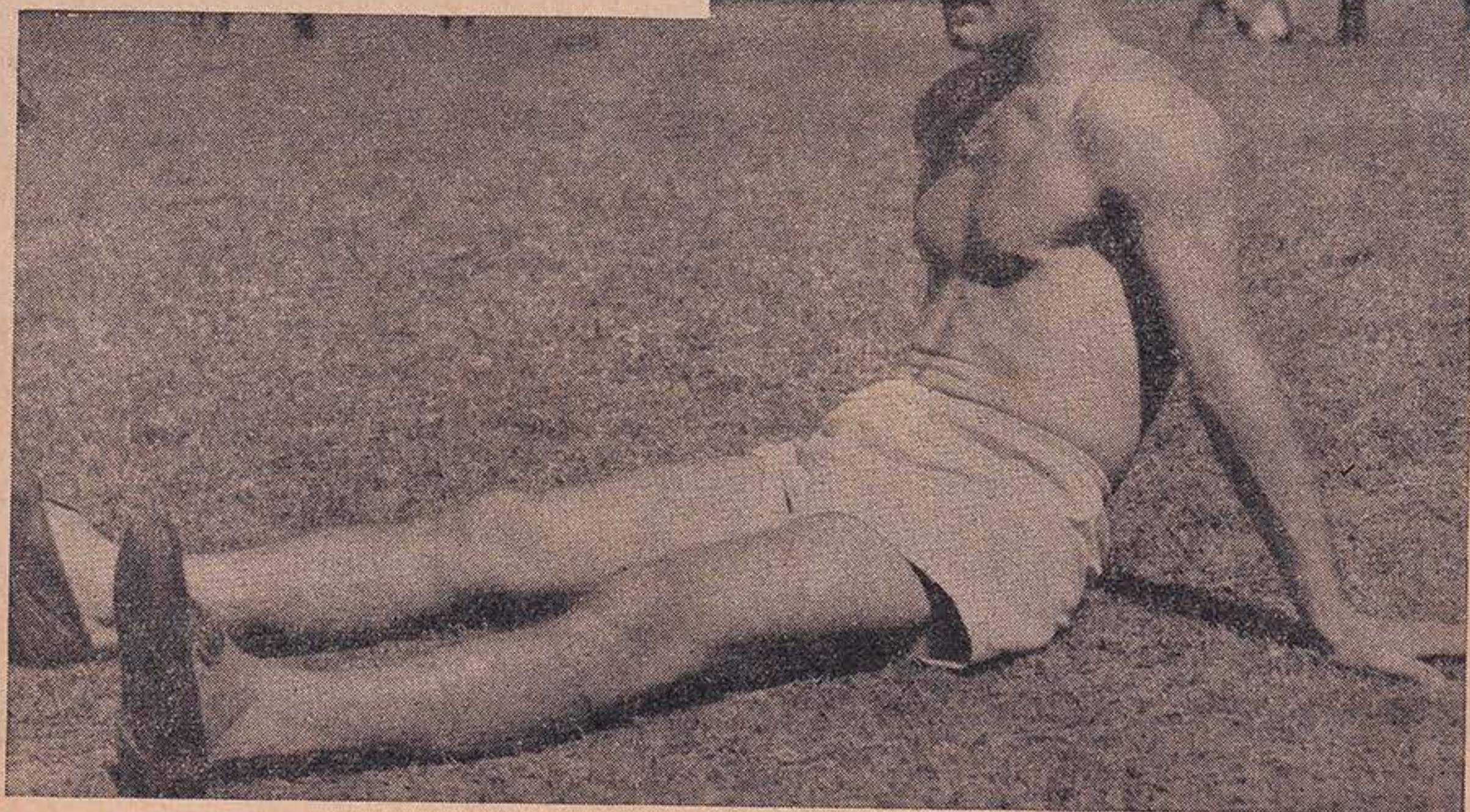
MATRIZ:

Rua S. Bento, 405 — 24.º
and. Conj. 2407. Caixa: 4519 —
Tel. 32-1125 e 33-3646. End.
teleg.: VICFEL
— S. PAULO —

FILIAL:

Praça Azevedo Junior — 11
(Palácio da Bolsa) Caixa 183
Tel.: 2-7033 End. tel.: VECFEL
— SANTOS —

Teixeirinha, rijo, músculos de aço, continua insubstituível na ponta esquerda. Corajoso remanescente de uma linha memorável...



Entrevista com o Diretor do Departamento Social

Dr. Rebello Poletti tem um programa vasto e animador.

Fomos encontrá-lo no afã dos seus misteres, na sede central do Tricolor.

Traçava planos e pensava em voz alta, com aquela decisão corajosa de atitudes que lhe é peculiar e característica.

— Que é isso, Dr. Poletti? Planos de batalha?...

— É o diabo... Tem-se muita coisa a fazer, um mundo, sabe?, um mundo de coisas, e não está sendo generoso “o pano para as mangas”.

— Desespera, então?

— Nada, mãos à obra. Temos de realizar tudo ou quase tudo o que nos traçamos, ao aceitar o encargo do Departamento Social. Pensamos que a vida social de qualquer clube é como a manifestação florida de sua pujança. E o S. Paulo F. C. tem seiva para uma perpétua primavera. Tem forças para subir às alturas de seu luzido corpo de associados. Portanto, vamos ver o que poderemos fazer. Nosso propósito é alimentar e estimular, cada vez mais, a vida social tricolor.

— Está bem, Dr. Poletti, interrompemos. Seu prólogo é, de fato, animador. Mas queremos conhecer o seu programa para este ano.

— Então, tome nota, se lhe apraz.

No Canindé (para começar pelas raízes do S. Paulo), temos que dar aos associados mais distrações e privilégios. Eles têm sagrados direitos à nossa melhor e mais generosa atenção.

Para isto, já iniciámos alguma coisa. Estamos oferecendo, ali, mensalmente, “domingueiras dançantes”, com orquestra escolhida, num ambiente de muita camaradagem e confraternização.

Pusemos à disposição dos associados nossa quadra de bola-ao-cesto e um “campinho” de futebol, ao lado da quadra principal do clube. A sede de campo estará diariamente aberta para frequência ou visita de nossos associados, indistintamente, podendo assistir, quando quiserem, aos treinos de basket e futebol que ali se realizam sempre, dado o grande número de times e turmas em função.

Vamos realizar extraordinárias festas são-joaninas, com variado parque de diversões e quermesse. É também do nosso programa, para realização próxima, oferecer ali churrascos periódicos, numa festa de amizade e conagração.

Na sede central da Avenida Ipiranga, estamos oferecendo, cada sábado, um jantar dançante aos respectivos associados, sem cobrar nada, afora o custo do simples jantar. E, toda quinta-feira, prestamos uma homenagem ao paladar italiano, oferecendo um jantar com menu exclusivamente peninsular, preparado pela exímia, D. Catarina Serroni.

— Então, Dr. Poletti...

— Espere. Ainda tem mais... Vamos realizar uma quermesse, também aqui, na sede central, que vai ser uma coisa louca. Avalie você o que será esta nossa gente a dançar e brincar e... a gastar, durante as festas de S. João, no ambiente selecionado e fidalgo, como este nosso... Nem é bom fazer vaticínios...

— Agora, uma pequena indiscreção de nossa parte: Está V. S. satisfeito à frente do Departamento Social?

— Estou, mas não me sinto muito enquadrado no metier respectivo. Sou advogado, e, como tal, mantenho relações constantes com o Interior de todo o Estado. Por isto, eu gostaria de estar no Departamento do Interior, onde poderia produzir muito mais em benefício do nosso Clube. No entanto, aqui estou no Departamento Social, e tudo farei para corresponder à confiança em mim depositada, dentro da Diretoria Cícero Pompeu de Toledo, mesmo porque aceitei este encargo também em homenagem aos grandes e inconfundíveis esportistas, Manuel Raimundo de Almeida e Jaime Janessi, dois são-paulinos de têmpera de aço e irrestrictamente dedicados ao Clube.

— Muito agradecida lhe está Tricolor, pelas oportunas declarações de V. S. aos milhares de seus leitores. Que possa realizar tudo o que deseja, Dr. Poletti.

Os dias já passaram. Provavelmente as preocupações, agora, são outras. Mas, nem por isto, a torcida brasileira já está esquecida da página gloriosa escrita pelo selecionado de futebol, do Brasil, no Primeiro Campeonato Pan-Americano de Futebol, realizado no Chile, no tradicional e amigo Estádio Nacional de Santiago.

A própria conquista desaparece ante o que representou ela. É algo de mui representativo que significa, talvez, uma determinação diferente nos próximos compromissos que tenhamos à frente. Foi o primeiro título profissional conquistado pelos nossos representantes, no Exterior. Jamais, em toda a vida do nosso futebol, deste mesmo futebol considerado por milhões, como o melhor do mundo, havíamos obtido sucesso em torneios realizados fora de nossos campos. O Primeiro Pan-Americano de Futebol, foi a libertação definitiva do complexo que nos animava em todas as campanhas já realizadas. O título será um marco imorredouro na história do futebol pátrio. Mesmo, porque foi uma campanha bonita, firme, onde nosso futebol demonstrou com exatidão qual seu real valor. Cinco adversários, quatro vitórias e um empate. Cinco adversários, 2 gols apenas contra, sendo um deles de penalidade máxima. Cinco adversários, nada menos do que 14 tentos conquistados! Um saldo, portanto, de doze tentos, que significam a categoria indiscutível de nosso onze. E, além do mais, além do título, das vitórias, das magníficas atuações, tivemos, no Campeonato, a esperada, aguardada e desejada revanche contra os uruguaios, que surgiu de forma categórica, espetacular. Revivemos a derrota do Mundial de futebol, embora o título, a Copa Jules Rimet, esteja na sede da Federação Oriental. Tudo isto, num espaço de 15 dias. Tudo isto, sem qualquer treino, tu-

BRASIL Campeão

Uma campanha que será marco pátrio - O primeiro título conquistado com a nova tática e os milhões de técnicos que f-

do isto, com uma rapaziada nova, que quebrou uma série de tabus dentro da seleção brasileira. Tudo isto sem Flavio Costa...

UM POUCO DE HISTÓRIA

Sempre que falarmos deste Campeonato, desta nossa vitória, deveremos, por força da lógica, contar um pouco de his-

tória. A história da seleção brasileira concorrente ao Pan-Americano. A partir da escolha do técnico. Flavio foi o nome lembrado, a princípio. Não quis agarrar a bomba... Não havia tempo para qualquer preparação. Os adversários eram fortes. Vicente Feola também foi lembrado. Mas seu nome foi cortado. Pelo simples fato de uma série maior de jogadores



do Primeiro Pan-Americano de Futebol

corredouro na história do futebol do no Exterior - Zéze Moreira, sua am derrotados - 1 gol, em 5 partidas.

cariocas serem indicados. E foi, então, escolhido Zéze Moreira. Técnico do Fluminense, campeão carioca de 1951. Veio, então, a escolha dos jogadores. Escolha feita com o propósito de não serem prejudicados os clubes em vias de excursionar. Não foi, portanto, a força máxima. Talvez, tenha sido nossa sorte... Depois, Zizinho e Jair excluídos. Jair, por não inspirar confiança ao técnico. Zizinho,

por se encontrar sem condições físicas. Críticas de alguns, elogios de outros. Um único treino, e eis os brasileiros embarcando. E, com Zéze Moreira, informando por antecipação que a tática a ser adotada seria a mesma adotada por ele, no Fluminense. O sistema rígido de defesa adotado pelos ingleses, há quase um século. Primeiro jogo, primeira vitória. 2 x 0, contra os mexicanos. As primei-

ras críticas surgiram. Quarenta milhões de técnicos começaram a criticar a tática adotada pelo treinador. Quarenta milhões de técnicos começaram a dar palpites. Quarenta milhões de técnicos começaram a vomitar impropérios contra o treinador e contra a seleção. Novo jogo. Vitória categórica contra o Panamá: 5 x 0! Nem assim calaram os eternos detratores de tudo o que é nosso. O adversário era fraco... Vencêramos em consequência disto. Jogo seguinte com o Peru. Empatamos. 0 x 0. Não marcáramos um gol; os incas também não haviam conseguido vazar nossas redes. Pobre Zéze Moreira! Resistiu porque é dono de personalidade. Porque contou, acima de tudo, com o espírito de luta e a disposição dos jogadores. Vem o cotejo contra o Uruguai e vencemos espetacularmente por 4 x 2. Uma vitória como poucas. Uma vitória sensacional, fruto de uma atuação excepcional, dentro da mesma tática. Começam a surgir, então, aqueles que acreditavam... em Zéze Moreira, que eram adeptos intransigentes de seu sistema de jogo... Novo jogo e vitória contra o Chile, com a consequente conquista do título. Novamente sem que um só gol fosse conquistado pelos nossos adversários. Era a glorificação de nosso "scratch", de nossos jogadores e a derrota esmagadora, que tão boas consequências trará, no futuro, de quarenta milhões de técnicos e de muitos e muitos cronistas tidos e havidos como videntes de nosso futebol. Aqueles que não têm a necessária serenidade para aguardar, para impedir que comentários afoitos estraguem suas próprias reputações.



Revisão da Matrícula Social Tricolor

Aprovando segura exposição de motivos que lhe apresentou o novel administrador são-paulino, Sr. Mário Naddeo, a Diretoria Tricolor acaba de aprovar algumas medidas no sentido de ser realizado sensato e profícuo reajustamento no fichário dos milhares de associados do Clube, cujo elevado número de matrícula não corresponde ao quadro de efetividade.

Damos abaixo os trechos principais da referida exposição:

“...tomamos a liberdade de propor a essa emérita Diretoria o seguinte, tentando promover, com eficiência e brevidade, o reajustamento do número da matrícula social, à luz do Artigo 26.º (Estatuto Social):

- a) As carteiras sociais passarão a ser emitidas sem número algum. O da matrícula será conservado, apenas, no recibo das taxas;
- b) Em Novembro deste ano, convidar-se-ão os associados eliminados por falta de pagamento e os demissionários a retornarem ao quadro efetivo com o número antigo, dando-lhes um prazo razoável;
- c) Passado o prazo da letra b, todo sócio que voltar à efetividade não receberá mais o número de sua matrícula antiga, mas número novo e dossier novo. As pastas antigas descerão, então, para o “Arquivo Morto” ou Tombo. Assim, de 30.200 pastas, ficarão, nos arquivos, apenas umas 10.000;
- d) Depois desta medida de realciamento serão notificados todos os sócios de que devem enviar (ou trazer) sua carteira social para retificação do número de matrícula;

e) Os que não comparecerem dentro do prazo estabelecido, poderão vir depois, não atrapalhando em nada o serviço da Tesouraria e do Arquivo, pois os novos números que lhes couberem, no recuo da numeração da matrícula, já constarão nos recibos de 1953;

f) Nenhuma taxa adicional será cobrada para as operações deste projeto, porque a única despesa será a do cartão de identidade e dos novos clichês do adessograf.”

Como vemos, trata-se de uma reforma utilíssima, administrativa e socialmente, podemos assim dizer, pois tanto o serviço do fichário ficará mais rápido e perfeito, aliviado do peso morto e atabalhoante das patas inusitadas, como os sócios ficarão sob numeração consecutiva, contínua (simbòlicamente mais unidos e coesas), tendo a noção perfeita sem ilusões, da densidade demográfica do seu Clube.

Dentro de poucos meses, entrarão em vigor as medidas em apreço. Esperamos que nosso Corpo Social compreenda o alcance desta reforma e colabore prontamente para seu bom-êxito.

Desde 1939 que não se faz a necessária revisão na matrícula do Clube, surgindo daí um amontoado enorme de processos, multiplicando assustadoramente o acervo de pastas e criando terrível dificuldade para a desejada presteza nos serviços de informação.

Vem, portanto, já um pouco tarde, a medida pleiteada pelo Snr. Mário, que está realizando uma verdadeira transfusão de sangue novo na administração do S. Paulo Futebol Clube.

Mande pagar a assinatura de TRICOLOR. Evite-nos o incômodo de uma cobrança

BOA VIAGEM E FELICIDADES S. C. CORINTHIANS PAULISTA



Encontra-se na Europa, seguindo o mesmo roteiro glorioso do nosso querido São Paulo, da Portuguesa de Desportos e do Flamengo, a equipe co-irmã, do E. C. Corinthians Paulista. Uma série de difíceis compromissos aguardam os alvi-negros, campeões paulistas de

1951. Nós, do São Paulo F. C., como não podia deixar de ser, desejamos aos profissionais do clube do Snr. Alfredo Inácio Trindade uma boa viagem e múltiplas felicidades, na sua disposição de defender o renome do futebol brasileiro, Boa viagem, Corinthians, e felicidades!

Agência Geral PASSAGENS E TURISMO LTDA.

PASSAGENS POR PREÇOS OFICIAIS

Aéreas - Ferroviárias - Marítimas - Rodoviárias - Ônibus Especiais - Reservas de aposentos em Hotéis - Viagens - Excursões - Preparamos todos e quaisquer documentos para viagens

FILIAL
CAMPINAS

R. General Osorio, 935

FONE: 2441

MATRIZ
SÃO PAULO

Av. Ipiranga, 119

36-1020 - 34-779 - 36-5402

End. Telegr.: "A. GERAL"

FILIAL
CURITIBA

R. 15 de Novembro, 622

FONE: 634

Se o seu problema é viajar — a Agência Geral o resolverá

Mais um "Caipira" no Canindé

Clovis, a mais recente aquisição de nossa agremiação — Jovem, com pinta de craque, será sempre o substituto ideal para Turcão — Do XV de Novembro de Jaú para o São Paulo — Mas, já havia treinado nas nossas bandas..

Faz muito. Muito tempo mesmo. Talvez, uns cinco ou seis anos. Numa destas "peneiras" semanais realizadas pelo nosso querido Tricolor, exibiu-se um garotinho, alto, magro, mas, de bom futebol. Médio esquerdo. Vicente Feola, na direção do "desfile" de aspirantes a craques, gostou dele. Agradou seu jogo, simples, fácil, bem executado, ainda que com múltiplos defeitos. E, como não podia deixar de ser, o "olho clínico" funcionou. Ao final da prática, o rapazote foi chamado. — "Garoto, você interessava; volte amanhã, para um novo test".

O rapaz não voltou. Nunca mais Feola ouviu falar dele, porque não conhecia seu nome. O tempo passou inexorável. Campeonato, atrás de campeonato. Vitórias, derrotas, empates. Satisfações e decepções. Até que, um dia, Noronha acabou. Jacob já fora vendido. O São Paulo não tinha ninguém para a zaga esquerda. Dino foi o encarregado de substituir os antigos craques. Fê-lo com empenho, mas sem a classe necessária para jogar num conjunto co-

mo o do São Paulo. Até que o Tricolor contratou Turcão. Uma permuta por Augusto, com o Guarany. Combatida por muitos. Os mesmos, aliás, que, hoje, manifestam seu contentamento pelo negócio realizado. Mas, não era suficiente. "Uma andorinha só não faz verão".... E o campeonato exige reservas, exige material humano de primeira grandeza, tanto no time, como fora dele.

UM QUE INTERESSA

Lembramo-nos bem. XV de Novembro de Jaú e Linense, eram adversários no Pacaembu. Decidia-se o torneio da Segunda Divisão. O campeão seria promovido ao contacto com os grandes clubes do futebol paulista. Ao nosso lado, estava Vicente Feola. Assistíamos ao jogo, interessados em ver os dois quadros; mas o treinador estava interessado muito mais nos profissionais que desfilariam ante seus olhos, pois, ali, poderiam estar os reforços necessários. Ao intervalo, quase ao mesmo tempo, manifestámos nossa admiração por um garoto que jogava lá do lado esquerdo do time de Jaú. Zagueiro esquerdo ou médio, como queiram. Na escalação, conhecemos seu nome, Clovis. Na segunda etapa, seu jogo cresceu ainda mais. Nascera, ali, o interesse do São Paulo pelo seu concurso. E foi, então, que os primeiros

pauzinhos foram trançados para a sua conquista

O XV de Novembro fidalgamente colocou o jogador à disposição do São Paulo, sem qualquer outra exigência. Correspondia, assim, a agremiação de José de Almeida Prado às gentilezas de que havia sido alvo pelo São Paulo, na fase angustiante do torneio que definiu sua posição na Primeira Divisão de profissionais. Clóvis veio, treinou e agradou. Mais um caipira no Canindé...

ERA ELE MESMO...

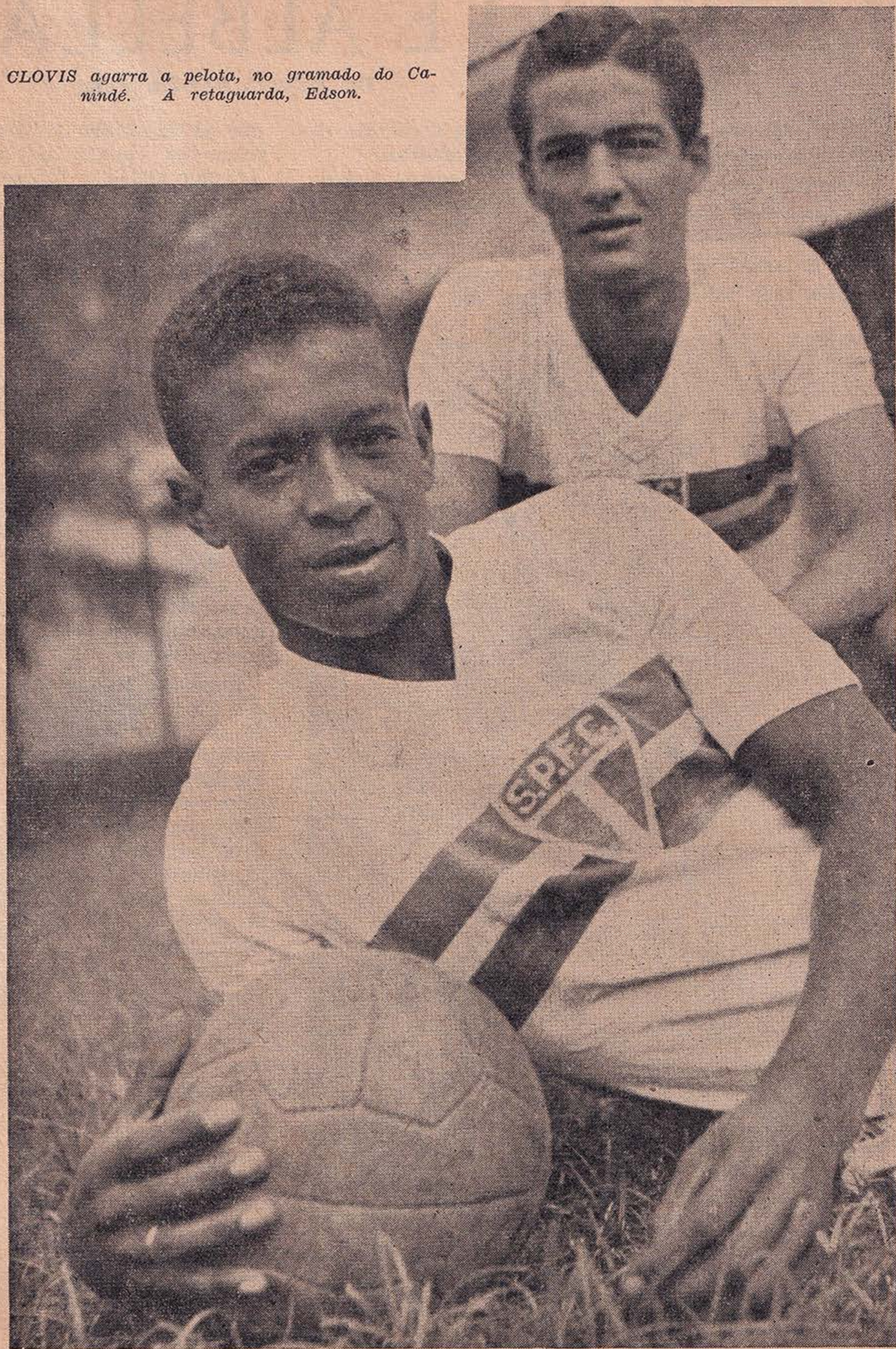
Mas, detalhe que poucos conhecem, eis a revelação No Canindé, palestrando com o jovem craque (vinte e um anos, pinta de craque) Vicente Feola, estupefacto, soube da novidade! Não era de agora o interesse do técnico pelo jogador. Há muito, Vicente Feola já observara em Clóvis possibilidades futuras risonhas. Porque Clóvis era o garotinho que fora convidado para voltar, naquela "peneira" de muitos anos atrás. E é ele mesmo quem o confessa — apenas não voltara porque morava em Campinas e não tinha dinheiro para tantas despesas diárias...

Assine e divulgue

TRICOLOR

a sua revista

*CLOVIS agarra a pelota, no gramado do Ca-
nindé. À retaguarda, Edson.*



MORENO E ALBELLA

Dr. Roberto Moreira Filho

Não constitui segredo para ninguém que, desde há algum tempo, o quadro de futebol do S. Paulo F. C. vem se ressentindo da ausência de elementos mais categoriza-

dos para a formação de sua peça ofensiva.

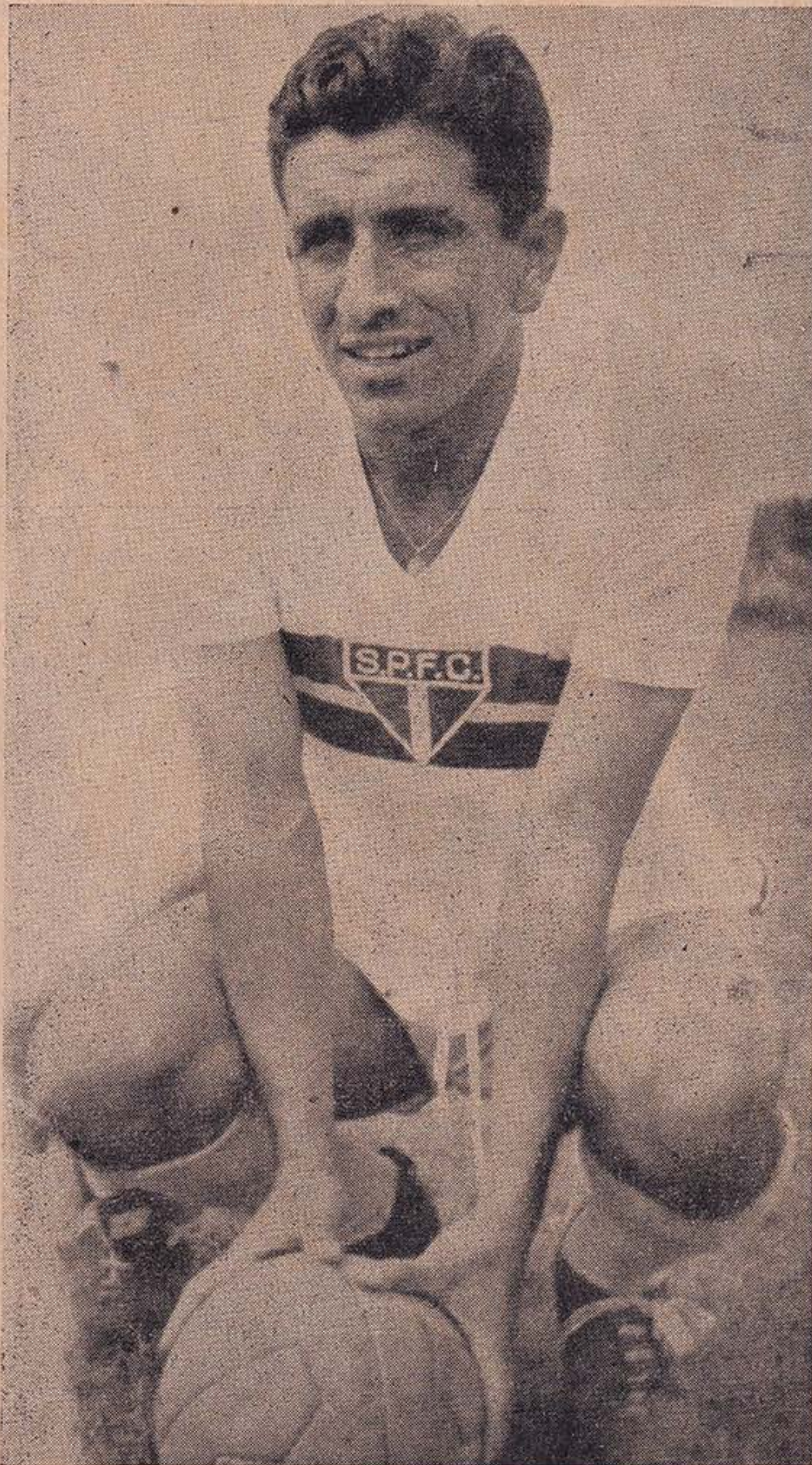
Desfeito aquele famoso ataque integrado por Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira, craques consumados de uma estirpe de futebolistas

que já vai rareando nos gramados nacionais, o Tricolor viu-se a braços com o difícil problema de encontrar substitutos para aqueles que, vergados ao peso de tantas glórias acumuladas, descalçavam as chuteiras para o merecido descanso.

A tarefa com que se defrontam os dirigentes do São Paulo era hercúlea e, sobretudo, urgente, por que a ausência forçada de tantos e tão destacados valores fazia sentir os seus efeitos sobre a equipe, incapaz de reencontrar aquele apurado e esmerado padrão de futebol que caracterizava as suas atuações passadas.

Iniciou-se a longa fase das experiências. Jogadores de maior ou menor cartaz foram contratados, algumas vezes apressadamente, porque os repetidos insucessos do quadro, seguindo-se com alarmante frequência exigiam uma solução imediata para o angustiante problema.

Pelo verde revaldo do Canindé desfilou uma plêiade de jovens futebolistas, dentre os quais, incançavelmente, buscava a diretoria do Tricolor a fórmula salvadora. E tivemos, então, envergando a gloriosa camiseta das três cores, uns com maior êxito, outros decepcionando francamente, Ieso, Friça, Lelé, Bóvio, Bibe, Lauro, Álvaro, De Maria, Mandú, Luiz Rosa, Lafaiete, Lierete, Alcino, Luiz Marini, Nenê, Maurinho... Joga-



Este é o Nicolas Moreno.

dores em número mais que suficiente para a formação de um quadro de futebol, mas, mau grado o esforço e a dedicação com que muitos deles se houberam, revelaram-se incapazes de preencher os claros deixados pelos veteranos que se foram, porque valores, como aqueles não se encontram com facilidade.

Esgotadas as possibilidades oferecidas pelos gramados nacionais, mesmo porque os grandes ases do futebol brasileiro encontravam-se solidamente vinculados aos seus clubes, que, por nenhum preço, estavam dispostos a prescindir do seu valioso concurso, o São Paulo F. C. lançou as suas vistas para o vizinho mercado platino.

Um quadro projetava-se, então, com singular destaque no futebol argentino, ao ponto de chegar ao término do campeonato da primeira divisão de profissionais em situação de igualdade com o poderoso esquadrão do Racing, tri-campeão do Rio da Plata. E, nele, pontificavam, pelas suas inegáveis virtudes técnicas, como estrelas de primeira grandeza, os atacantes Ni-

colas Moreno e Gustavo Albella.

Moreno, senhor de um excelente estilo de jogo cadenciado e de elevado rendimento, desempenhava, com virtuosismo, as difíceis funções de construtor, arquitetando as jogadas coordenando a ação de seus companheiros, e assegurando a indispensável ligação entre a intermediária e o ataque. Cabia-lhe, ainda, desempenhar o papel de dinamo propulsor da equipe, e afirmava-se nela como o seu cérebro pensante.

Albella, dotado de um padrão de jogo vivo, malicioso e insuante, encarnando a legítima "picardia" do futebol platino, brilhava como um corisco, nas avançadas súbitas fintador, desconcertante nos piques inesperados, servindo-se com igual destreza de ambos os pés, possuidor de um violento e bem calibrado arremate, constituía-se num pesadelo para os arqueiros adversários. Era o homem gôl, capaz de, ao menor descuido, decidir da sorte de uma partida com uma jogada fulminante, de-as que deixam o adversário boquiaberto e sem ação.

Foram estas as duas excelentes aquisições que o Tricolor vem de fazer ao Banfield de Buenos Ayres para solucionar de uma vez por todas o problema do seu ataque. Aquisições dispendiosas, é verdade, mas perfeitamente justificadas pelo indiscutível valor dos elementos contratados.

A amostra do que valem os craques platinos já a teve o público esportivo, através de algumas exhibições de grande marca com que eles brindaram | os torcedores | do clube das três cores, durante os últimos jogos do torneio Rio-São Paulo.

E não restam dúvidas de que Moreno e Albella não mostraram tudo o de que são capazes. Deverão render ainda muito mais, desde que melhor ambientados com o padrão de jogo posto em prática pela equipe, e mais familiarizados com os seus novos companheiros.

Está de parabéns a Diretoria do Tricolor. Está de parabéns o futebol profissional de São Paulo, enriquecido com a conquista de mais dois destacados jogadores.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMINIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TITULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Affonso Carlos Prado. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

Galeria de Ouro São-Paulina

De 9 de Março de 1930 a 21 de Abril de 1952

(Colaboração de Adolfo Edelstein, chefe do Posto Social de Limeira)



a) - ATLETAS QUE MAIS VEZES VESTIRAM A CAMISETA TRICOLOR:

1.º — Teixeira	356	2.º — Remo Januzzi	325
3.º — Noronha	317	4.º — Báuer	284
5.º — Savério Romano	242	6.º — Rui Campos	241
7.º — Leônidas	192	8.º — King	186
8.º — Luizinho	186	9.º — Mauro	157
10.º — Piolim	146	11.º — Gijo	143
12.º — Leopoldo José	134	13.º — Sastre	129
13.º — Zarzur	120	14.º — Anibal	114
14.º — Pardal	114	15.º — Fioroti	112
16.º — Ponce	104	17.º — Renganeschi	101
18.º — Mário Oliv.	100.		

b) - ARTILHEIROS

1.º — Teixeira	156	2.º — Leônidas	143
3.º — Luizinho	139	4.º — Remo	107
5.º — Friendereich	66	6.º — Leopoldo	63
7.º — Ponce de Leon	60	8.º — Waldemar	59
9.º — Pardal	56	10.º — Friaça	53
11.º — Augusto W.	51		

FEBO S/A. Brinquedos Originais

FEBO

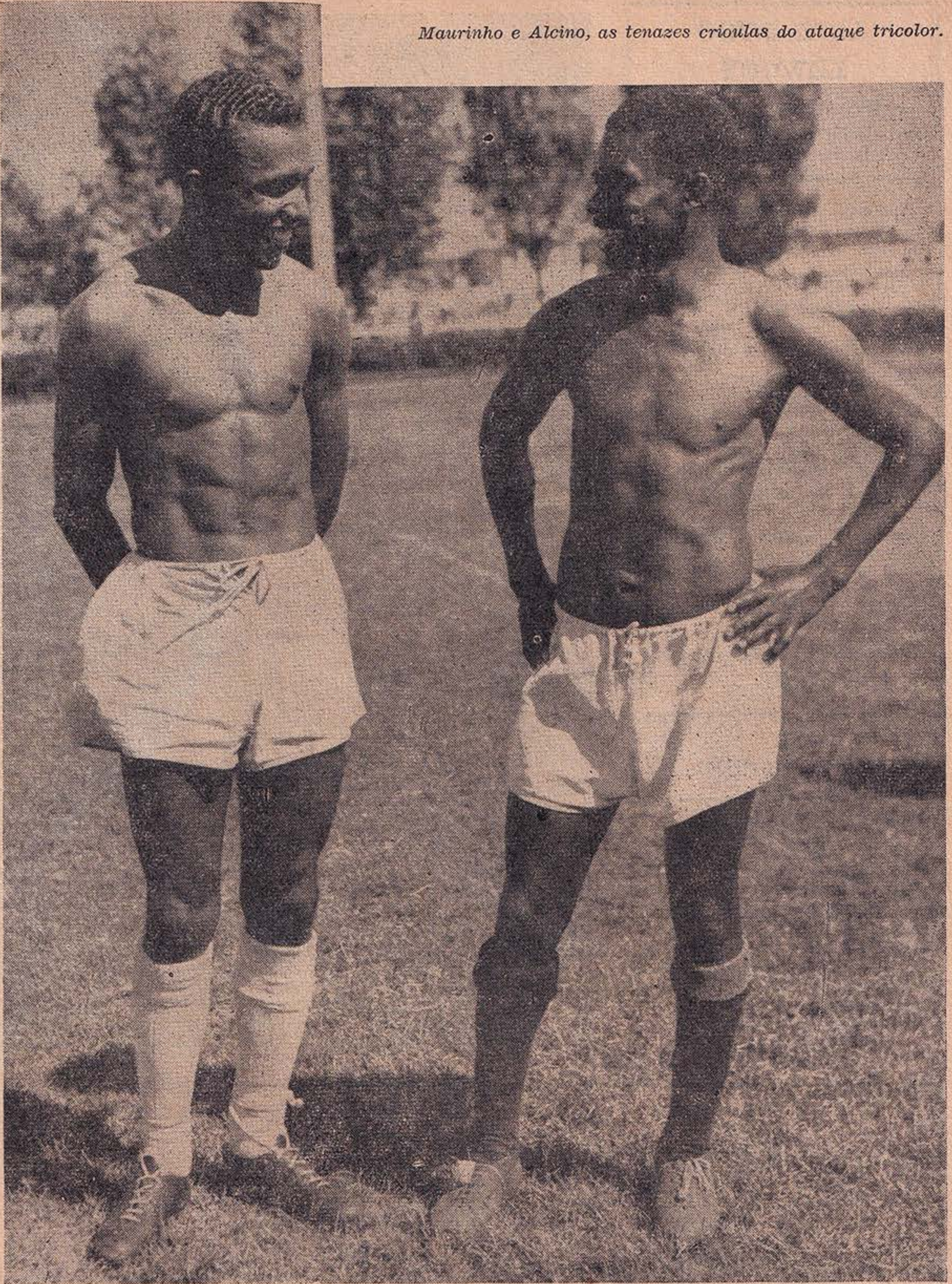
ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

Maurinho e Alcino, as tenazes crioulas do ataque tricolor.



Snr. Assinante.

Aguardando a renovação de sua assinatura de Tricolor, rogamos-lhe a fineza de angariar novos assinantes entre os seus amigos. Tricolor precisa ser melhorada, e isto só será conseguido com a cooperação de todos. DIVULGUE TRICOLOR O MAIS POSSIVEL, E ESTARA' PRESTANDO UM ÓTIMO SERVIÇO AO SEU CLUBE.

**LUIZ HUGO
LEWGOY**

— REPRESENTAÇÕES —

Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras

Cintas — NOR-COK

Capas de Chuva —
RAINCOAT

Maillots — NEPTUNO

Sahidas de Praia —
RENAMY

Vestidos —
SENHORINHA

Artigos para Cavalheiros

Camisas sport, praia e
campo — "MACON"

Calções banho —
"NEPTUNO"

Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"

Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"

Shorts — "MACON"



Mauro e Turcão. Eles se entendem, eles se completam. Dois atletas, no mais puro sentido da palavra, juntos, equilibrados, como duas colunas góticas, vão dar muito o que falar no próximo Campeonato da Cidade. Mauro e Turcão, o duo da fortaleza e da intransponibilidade...



AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

O NOVO PACOTE DE 400 GRS.
É MAIS BARATO!

Antonio Machado de Oliveira. Está deixando o "pé de valsa", para SASSARICAR em toda a cancha, em passos de frevo...



Está de Parabéns o Esporte Amador

(A. DE RIZZO FILHO)

A resolução tomada, em tempo tão oportuno, pelo Presidente Cicero Pompeu de Toledo, coadjuvado pelos seus dignos companheiros, reorganizando, após longos anos de completa inatividade, as Secções de Basketball e Voleibol do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, não poderia ser mais feliz, causando — como é bem de ver — em toda a coletividade esportiva paulista, os mais francos e calorosos elogios.

Realmente, o Esporte Paulista de há muito carecia de tão útil quanto importante iniciativa. Prova eloquente e manifesta dessa afirmação, pudemo-la verificar pelo grande número de aficionados que a todo momento procuram-nos com o intuito de praticar tais modalidades esportivas. Esse fato, em si, basta para justificar tão grandioso empreendimento. Mas não é só...

O fato toma maior vulto, cresce de importância, em virtude da situação periclitante do nosso Esporte Amador, que tem sido absorvido pelo profissionalismo em voga.

O Poder Público esqueceu-se do Esporte Amador. Amiúde, os exemplos podem ser enumerados.

As dotações orçamentárias destinadas à causa esportiva são pequenas, ínfimas mesmo, em confrontando-as com aquelas dirigidas a fins outros do Estado.

Na Grécia Antiga, nos aúreos e cintilantes tempos do Império Romano, o Esporte foi praticado na verdadeira acepção do vocábulo. Incrementá-lo e difundí-lo, como meio de apuro físico e psíquico da raça, era dever precípua do Poder Público.

O adágio romano "Mens sana in corpore sano", tão em evidência entre os povos antigos, perdeu, hodiernamente, a sua verdadeira significação.

Si, no entretanto, os nossos olhos volvermos ao passado, constataremos que o Amadorismo foi e continua a ser a maior fonte de glórias do Esporte Pátrio, contrastando, de maneira acentuada, com as amarguras e desilusões causadas pelo profissionalismo.

As vitórias alcançadas no passado por Maria Lenk, Sylvio de Magalhães Padilha, José Bento de Assis Júnior e, mais recentemente, por Mário Gonzalez, Tetsuo Okamoto e Ademar Ferreira da Silva são uma prova eloquente desta nossa assertiva. Seus triunfos estão bem na lembrança do público esportivo brasileiro, constituindo marcos indeléveis da pujança do Esporte Brasileiro.

Ao par dos retumbantes triunfos, o Esporte tem grangeado para a Pátria a amizade de povos dos dois hemisférios. É ele o veículo coordenador da aproximação dos povos, auxiliando e facilitando, em muitos casos, o trabalho das Autoridades Diplomáticas, difundindo a cultura brasileira entre os povos irmãos.

Eis, em síntese, os principais motivos que devem orientar o Estado no seu dever de incrementar e difundir a prática do Esporte Amador, em todos os confins da Pátria.

Aos clubes, por outro lado, incumbe o dever de colaborar com o Estado, quer objetiva ou supletivamente, no afã de preencher as suas verdadeiras e reais finalidades que são a própria razão de sua existência.

Desta maneira agindo, estarão eles cumprindo os seus fins sociais e estatutários, uma vez que, pela atual legislação esportiva, exercem função de cunho patriótico.

O exemplo do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE deve ser imitado pelos demais clubes congêneres. A semente, em tão boa hora lançada, há de frutificar.

São os nossos votos!

Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

E o Dia do Pai?...

Por Eme Cê

Vem cá o Dia da Mãe... (vírgula).
E, como a sogra e a avó também são mães, já com o laurel do bi-campeonato materno (na disputa do mais antigo certame esportivo instituído no Mundo) naquele dia, 11 do corrente, as mulheres vão "passar de tripa forra"... É presente que nunca mais acaba... Muito bem!... De acordo.

Mas quem pagará tais presentes? Quem é que vai "pagar o pato" e os pacotes, crivado de "facadas" por todos os lados?

— Claro... O pai. Ele é que vai pagar tudo, e com cara de bonzinho, para não milindrar a mulher que mimoseará a sogra do marido em nome do esposo, e à mãe dela em seu nome próprio (a distinção é natural), como tem ainda de dar o dinheiro para os filhos presentear à mãe, à qual também deve ele presentear, porque, afinal, ela é mãe de seus filhos...

E o pobre do marido, que é pai, genro e filho, tem que "se virar", tem que dar até a alma, para não "fazer feio". Coitado do varão!...

Não seria, pois, conveniente, bonito, grato, etc. e tal, instituir-se também O Dia do Pai?...

Ele é o que mais trabalha e se esbofa, a carregar aos ombros o fardo dulcíssimo do lar; ele é o responsável até pela representação social dos seus, arcando com todas as exigências que a "posição" impõe à família... Ele é o eixo da engrenagem.

Vamos, portanto, escolher um dia do ano, um dia muito apropriado para festejar o esquecido papai, o herói da jornada indefinida da procriação...

Para isto, tenho um ótimo palpite, como conhecedor, mais ou menos, do nosso calendário:

Como o pai é sempre o sacrificado em todas as iniciativas intra ou extra-lar, alimentando a fútil e multiforme gulodice dos seus, sem dar um pio, sem gemer, "como um cordeiro levado à tos-

quia"; como o pai, e só ele, tem de "sorver o cálice" das bonanças caseiras, até a última gota; como ele, em resumo, é "aquele que ha-de morrer para a salvação de muitos", seu dia, seu GRANDE DIA, deve ser, naturalmente,

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO...

Recebemos

Os boletins do Vasco e do Fluminense do Rio.

O América, órgão do América F. C. de Recife.

Bancruze, a revista do Banco Cruzeiro do Sul S. A. Cada vez melhor se apresenta este periódico, numa demonstração evidente da perfeita harmonia entre os funcionários e diretores daquela segura instituição de crédito.

ESSO. Uma revista elegante, útil, mensageira da amizade americana. Instrui, adverte, anima, edifica e semeia convicções sadias por este Brasil inteiro. Gratos.

La Semana Médica de Buenos Ayres. Na especialidade é uma revista perfeita.

Clube Curitibano. Relatório de Exercício de 1951. Trabalho perfeito, que demonstra claramente a inteireza administrativa do clube que já ganhou o epíteto de "O Clube mais elegante do Brasil".

Se, em sua cidade ou bairro, não se encontra Tricolor, ou, ainda, se há deficiência por parte das bancas de jornais, pedimos-lhe a fineza de nos escrever sobre o assunto, indicando-nos o meio mais prático para se preencher tal lacuna. Apresente alguém de sua confiança que possa agenciar nossa revista.

E DIVULQUE

"TRICOLOR" O MAIS POSSIVEL

DO DEPARTAMENTO SOCIAL

PAUTA DAS ATIVIDADES ORDINÁRIAS:

No Canindé:

- a) **Domingueira dançante**, todo segundo domingo de cada mês, com início às 21 hs. e término a 1 h. da madrugada.
A sede de campo estará sempre aberta para visita dos associados, que poderão assistir aos treinos de basquete e futebol que se realizarem, como jogar bola-ao-cesto e futebol, sendo este numa quadra ao lado da principal.

Na Sede Central

Todas as quintas-feiras, jantar tipicamente italiano, sobre a direção de D. Catarina Serroni.

Aos sábados, jantar dançante, sem aumento de preço para os comensais.

Nos bailes da Sede Cenral e do Canindé, tocará a afamada orquestra de WASHINGTON JUNIOR, — A POPULAR BAND LEADER

NOTA: Os sócios poderão fazer-se acompanhar de amigos, bastando procurar antecipadamente, os convites, junto ao Dr. Robello Poletti, Diretor Social, à Sede da Av. Ipiranga, 1267 — 13.º andar, sempre à tarde.



Do Departamento de Propaganda

O S. Paulo F. C. acaba de lavrar bonitos tentos:

- a) A Sul América, Cia. de Seguros Marítimos e Terrestres, ao fazer uma visita à nossa Sede Central, por intermédio dos Snrs. Barone, Pássaro, Teixeira e vários outros altos funcionários, na noite de 24 de Abril, nos ofertou belíssimo cartão de prata. O Dr. Rebello Poletti, Diretor do Departamento Social, em belo improviso, agradeceu a lembrança.
- b) À Delegação Gaúcha ao Campeonato Brasileiro de Futebol que, por deferência especial do nosso presidente, ficou concentrada no Canindé, foi oferecido pelo S. Paulo lauto banquete em nossa sede social, tendo comparecido ao mesmo os Snrs.: Dr. Otávio de Abreu, Presidente em exercício na Presidência da Federação Riograndense de Futebol; Dr. Efraim Pinheiro Cabral, Presidente do Esporte Clube Internacional de Por Porto Alegre; Capitão Breno Floriot e os jornalistas Cid Cabral, Palhares e Varela, da Folha da Tarde, Diário de Notícias e do Correio do Povo, respectivamente.

O Dr. Otávio de Abreu agradeceu a hospitalidade do S. Paulo à Delegação Gaúcha, ofertando-nos uma rica Flâmula da F. R. G. F. Falou ainda o Dr. Efraim enaltecendo a atitude do S. Paulo, atitude que mais aproxima Paulistas e Gaúchos. Pelo S. Paulo, falou o Dr. Brasil Vita. E, pelo Departamento de Propaganda, discursou o Sr. Luiz Hugo, num feliz improviso, dizendo que, de fato, “o esporte faz amigos” e que espera que a amizade entre Paulistas e Gaúchos seja duradoura e inquebrantável, em prol da grandeza e da unidade do Brasil.

Houve, a seguir, grandioso baile, com a presença de grande número de Dirigentes, associados e exmas. famílias.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

MATRÍCULA N.º.....

CLASSE : PROPOSTA N.º.....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio Contribuinte o Senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil.....

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro

Profissão..... Onde a exerce..... Fone.....

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal _____
Anual _____

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º.....

Estado Cidade

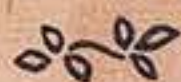
Rua N.º.....

Assinante.....

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONCLUSÃO

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 330,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 180,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuinte maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 30,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

GUARANÁ

Champagne



o caçula *C. \$1,50*
da **ANTARCTICA**

mais uma
TENTAÇÃO
de
MARCEL MODAS



...para que sua elegância seja adorável da cabeça aos pés

A seção de calçados finos de Marcel Modas apresenta, a preços reduzidos, as mais lindas novidades em modelos de esporte, passeio e toilette. Uma atenção toda especial lhe será dedicada pelas nossas vendedoras, a fim de que a escolha do seu calçado seja inteiramente ao seu gosto. Venha apreciar os lindos modelos que apresentamos para a temporada. E lembre-se que o Credimar facilita as suas compras.



Marcel MODAS

a loja feminina da cidade
DIREITA 144

Na 2.ª e 6.ª. F. I. as permaneca aberta o noite. até as 21,30 as

Vendemos também
pelo Reembolso Postal

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ